



ANFITRIÕES



EUA, México e Canadá surfam no clima de Copa com boas campanhas nos gramados

Donos da casa fazem a festa

Jamie Squire/Getty Images via AFP



EUA de Malik Tillman e Weston McKennie surpreendem com bom futebol

Ulises Ruiz/AFP



México de Luis Romo e Erik Lira aproveita atmosfera caseira da Copa

Fran Santiago/Getty Images via AFP



Canadá de Jonathan David deve conseguir vaga inédita no mata-mata

DANILO QUEIROZ

A Copa do Mundo de 2026 tem sido uma celebração dentro e fora dos gramados para Estados Unidos, México e Canadá. Enquanto milhares de torcedores de diferentes nacionalidades ocupam ruas, praças e estádios das cidades-sede, os três anfitriões também vivem um dos momentos esportivos mais marcantes das histórias recentes. Após duas rodadas, norte-americanos e mexicanos já garantiram classificação ao mata-mata, enquanto os canadenses lideram o Grupo B e estão muito próximo de assegurar presença na próxima fase.

O México foi o primeiro anfitrião a confirmar a vaga. Na madrugada de ontem, a seleção comandada por Javier Aguirre derrotou a Coreia do Sul por 1 x 0, gol de Luís Romo, e chegou aos seis pontos, mantendo os 100% de aproveitamento. O triunfo não apenas garantiu a classificação antecipada, mas também assegurou aos mexicanos a liderança do Grupo A. A campanha reafirma a força de uma equipe com responsabilidade de atuar diante da torcida e, até aqui, corresponde plenamente às expectativas. "Agora fomos número 11, antes éramos 13 do mundo. Quero estar entre os dez melhores do mundo, seria muito bonito

para nós", destacou Aguirre.

Poucas horas depois, foi a vez dos Estados Unidos confirmarem o protagonismo. A equipe dirigida por Mauricio Pochettino venceu a Austrália por 2 x 0, gols de Burgess (contra) e Freeman, repetindo o desempenho seguro apresentado na estreia contra o Paraguai. Os norte-americanos alcançaram os seis pontos e também garantiram vaga na fase eliminatória com uma rodada de antecedência. Além dos resultados, chama atenção a maturidade apresentada pela equipe, combinando intensidade física, organização tática e o apoio de estádios lotados em praticamente

todas as partidas. "Foi mais um jogo fantástico, com um primeiro tempo excelente. Acho que dominamos contra um time difícil", disse Pochettino.

O sucesso dos anfitriões não se resume aos classificados. O Canadá também faz campanha sólida e lidera o Grupo B com quatro pontos. A equipe empatou com a Bósnia na estreia e conquistou a primeira vitória em Copas no 6 x 0 contra o Catar, chegando à última rodada em posição confortável. Mesmo em um cenário adverso, os canadenses aparecem bem encaminhados para avançar ao mata-mata, seja entre os primeiros colocados da chave,

vice-líderes ou por meio da classificação dos melhores terceiros.

O desempenho conjunto das três seleções reforça uma das grandes marcas desta Copa do Mundo, com os três países-sede chegando simultaneamente à reta decisiva da fase de grupos com reais perspectivas de classificação. O cenário fortalece a atmosfera de festa em volta da América do Norte e ajuda a aproximar ainda mais as populações locais do torneio.

Historicamente, o futebol sempre dividiu espaço com outras modalidades nos Estados Unidos e no Canadá. Nesta Copa, porém, o esporte luta para assumir papel central. Estádios lotados, fan fests movimentadas

e resultados positivos dos anfitriões criaram uma combinação perfeita para impulsionar o interesse popular pelo Mundial. No México, onde o futebol já ocupa posição privilegiada na cultura nacional, a campanha impecável da seleção ampliou ainda mais o entusiasmo dos torcedores.

Se a Copa representa uma celebração global para os visitantes, para os anfitriões ela tornou-se uma demonstração de força esportiva. Após duas rodadas, Estados Unidos, México e Canadá não são apenas os responsáveis por receber o mundo. Dentro de campo, os três mostram ambição de permanecer na festa por muito mais tempo.

ECONOMIA



Produtos alternativos se destacam na Copa

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Houston — Na Copa do Mundo considerada a mais cara da história em todos os aspectos, não é fácil estar trajado para participar da festa. Mas, nos Estados Unidos, há opções para quem não quer, ou não pode, comprar camisetas oficiais das seleções preferidas — cujos preços normalmente ultrapassam os US\$ 120, ou R\$ 636 — ou itens da chamada Fifa Store, onde um bonê custa ao menos US\$ 45 (cerca de R\$ 238,50).

Seja em grandes lojas de departamento e, até mesmo, em farmácias, o que não faltam são produtos para o entusiasta curtir o Mundial paramentado. Não se tratam de produtos falsificados, mas "alternativos",

que usam as cores e a bandeira do país escolhido, com a vantagem de custar muito menos.

Em uma das redes varejistas mais populares dos EUA, uma camiseta alusiva a Espanha, França e Portugal, sai por US\$ 9,99 (R\$ 53). Elas são adquiridas por quem tem um segundo país preferido na Copa, como mexicanos, que torcem para a Argentina de Messi, ou americanos, fãs do português Cristiano Ronaldo.

Isso vale, ainda, para acessórios. Entre os mais populares estão os cachecóis, as perucas e os chapéus também com cores de cada país participante do Mundial. E claro, as bandeiras, que não devem ter hastes ou mastros se quem a estiver portando quiser entrar em estádios ou Fan Fest nos três países que

abrigam o Mundial este ano, EUA, Canadá e México.

Há produtos oficiais da Fifa que não custam tão caro quanto uma camiseta e podem ser usados como identificação no meio da multidão de fãs. Em uma rede nacional de farmácias norte-americana, eles estão logo na entrada, chamando a atenção dos consumidores.

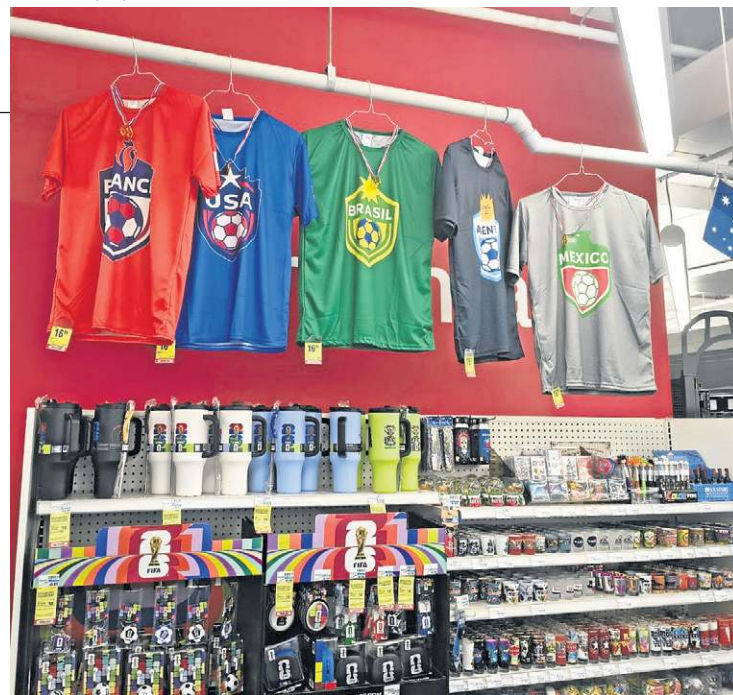
Nas gôndolas, camisetas com o símbolo da atual Copa do Mundo e dos EUA, com preços em torno de US\$ 11,99 (R\$ 63,60) a 24,99 (R\$ 132,45) dividem espaço com frascos de isotônicos e refrigerantes. Há, ainda, chapéus, squeezes e bolas ao lado de garrafas de água e saquinhos de batatas fritas, todos produtos também patrocinadores da entidade máxima do futebol.

Promoções

Em outra rede de farmácias, os produtos licenciados pela Fifa disputam espaço com produtos sem relação com a Copa, como meias estampadas com pepinos. O curioso é que alguns já estão em promoção, com até 20% de desconto, desde que o consumidor seja cadastrado.

A previsão é que a Copa movimente US\$ 17 bilhões (R\$ 90,1 bilhões) só na economia dos EUA. O turismo deve responder por US\$ 4,3 bilhões (R\$ 22,8 bilhões). Estima-se que o ciclo renda para a Fifa US\$ 10,9 bilhões (R\$ 63,6 bilhões). Só os direitos de transmissão devem movimentar US\$ 4,3 bilhões, com patrocínios chegando à faixa de US\$ 2,8 bilhões (R\$ 14,85 bilhões).

Paulo Galvão/EM/DA Press



Lojas de departamento e farmácia ofertam itens paralelos do Mundial

Nova Zelândia

Tim Payne, a sensação neozelandesa das redes sociais na Copa do Mundo de 2026, capitalizou sobre sua fama recém-adquirida: o lateral-direito anunciou que assinou com o Olimpia, um dos clubes mais poderosos do Paraguai. O jogador pode, inclusive, cruzar o caminho do Vasco no mata-mata da Copa Sul-Americana, após o Mundial da Fifa.

Irã

A Federação Iraniana de Futebol (FIF) apresentará uma queixa formal à Fifa devido às "restrições" que são "impostas" à seleção persa na Copa do Mundo de 2026 e que, segundo afirma, impedem de se preparar para o jogo contra a Bélgica em condições adequadas. Entre as limitações, estão a exigência de chegar apenas um dia antes dos jogos.

Turquia

Nem área para torcedores nem telão para os jogos: autoridades da Turquia proibiram a transmissão ao ar livre para não prejudicar estudantes em época de provas. Em uma circular enviada às 81 províncias do país, o Ministério do Interior determinou que não fosse veiculado o duelo contra o Paraguai para "não distrair o estudo dos candidatos aos exames universitários."

Espanha

Grande destaque da Espanha na concentração em Chattanooga, Lamine Yamal declarou, ontem, que considera "muito cedo e desnecessário" jogar os 90 minutos da partida contra a Arábia Saudita, amanhã, na segunda rodada da Copa do Mundo. "Estou em um processo de adaptação, mas posso jogar os minutos que o técnico quiser", declarou a joia.

Portugal

O zagueiro Rúben Dias reconheceu, ontem, os erros de Portugal no empate por 1 x 1 contra a RD do Congo, na estreia na Copa do Mundo de 2026, embora tenha minimizado as críticas à seleção e ao astro Cristiano Ronaldo. "Começamos muito bem, marcamos um gol, houve uma energia positiva e, a partir daí, relaxamos e perdemos a disciplina no posicionamento."

Argélia

A Argélia apresentou à Fifa, ontem, uma reclamação pelo que considerou uma "arbitragem injusta" no jogo contra a Argentina na Copa do Mundo, ao acreditar que Lionel Messi deveria ter sido expulso no primeiro tempo. "Houve também duas cotoveladas em Ibrahim Maza e Anis Hadj Moussa, em situações que justificavam a expulsão", cita a entidade.